

Decisão oportuna

Com o objectivo de auscultar os anseios e necessidades das populações rurais, o sr. Presidente da Câmara de Loulé iniciou, em Quarteira, uma visita às freguesias do Concelho.

Oxalá consiga dar satisfação às mais prementes necessidades dentro dos limites que condicionam a acção da Câmara.

(Avença)

A VOZ DE LOULÉ

ANO XVII N.º 416

ABRIL — 15

1969

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Visita ao Ultramar do Sr. Presidente do Conselho

Como reafirmação nos destinos do nosso Ultramar que tanto interesse e carinho merece ao Sr. Prof. Dr. Marcelo Caetano, antigo Ministro dessa Pasta e onde deixou assinalada obra de progresso e subestruturação, partiu no dia 14 do corrente, em visita à Guiné, Angola e Moçambique, este notável estadista que ali tem recebido das autoridades públicas e dos povos nativos a mais apoteótica consagração.

Sua Ex.ª terá sentido no

seu coração de Português as mais gratas e comoventes manifestações de admiração e entusiasmo e as provas mais insofismáveis do brio e portuguesismo dos seus habitantes.

O regresso de Sua Ex.ª está previsto para o dia 21 e em Lisboa, à sua chegada, receberá igualmente a sole e grandiosa consagração dos altos méritos e triunfos que esta grandiosa jornada patriótica representa para o nosso País.

O Dia da Espiga em SALIR

Esta ridente e rica freguesia do nosso concelho está empenhada em atrair as atenções gerais para as suas belezas, para o seu folclore, para as suas festas. Numa época em que o amolecimento de vontades vai fazendo adormecer as actividades recreativas e culturais nas pequenas localidades, é sempre digna de se enaltecer a acção dos que, lutando contra a rotina, se esforçam pelo progresso das suas terras, entregando-se devotadamente ao bem comum. Dignificam-se e dignificam as terras que servem.

Por isso cabe aqui salientarmos a acção do nosso estimado amigo sr. José Viegas Gregório, cuja acção em prol do progresso da sua terra é bem evidente. Salir é o seu torrão natal e a ele se dedica de alma e coração. Por isso se esforça pelo seu progresso e trabalha pelo bem estar da sua população, vivendo e sentindo as suas alegrias e as suas tristezas. E disse deus mais uma vez provas aquando do recente sismo, visitando os sinistrados e tomando as providências que es-

tavam ao seu alcance como Presidente da Junta de Freguesia.

Devido aos elevados prejuízos sentidos em Salir, chegou a admitir-se a hipótese de se suspender a «Festa da Espiga», mas os ânimos redobram-se e o desejo de tornar tradicional aquela festa foi mais forte que a adversidade sentida e por isso se fazem já preparativos para que o dia 15 de Maio seja assinalado em Salir como uma autêntica «Festa da Primavera».

E porque a «Festa da Espiga» de 1968 foi um êxito para Salir é previsível que no corrente ano seja ainda mais concorrida e tenha um programa mais aliciente. Salir bem merece que todos os seus filhos se esforcem por a alindar e tornar mais progressiva. E cada um pode dar uma cota parte do seu esforço, calando as suas casas, florindo-as e embelezando-as.

Que cada um torne mais bela a terra onde nasceu!

VILAMOURA

Por Manel de Querença

Quem viver arredado das lidas dum profissional da Imprensa, acreditado junto do Governo Francês, dificilmente fará ideia das regalias e servitudes que essa posição envolve.

Os jornalistas acreditados pelo Governo são regra geral especialistas, mais ou menos competentes, certo, dos problemas económicos e políticos internacionais. A sua missão é levar aos quatro cantos do mundo a vida política deste País em relação ao estrangeiro. Por obrigações do ofício eles devem estar presentes em todas as recepções de Chefes de Estado e Homens Políticos em visita oficial e oficiosa ao Presidente da República Francesa. É uma profissão agradável que deixa atrás de si, para quem a exerce, uma experiência humana à escala mundial incomensurável; mas, essa condição — quase diríamos esse privilégio — leva-nos a receber quotidianamente

um número considerável de convites para «cocktails», recepções e reuniões mundanas que se con-

(Continuação na 3.ª página)

A FESTA da Fonte Grande, em Alte, incluída no Calendário Nacional das Festas da Primavera

Uma grande campanha de lançamento do Turismo português vai ser levada a efeito. Trata-se

das «Festas da Primavera», importante conjunto de realizações à escala nacional, promovidas pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, através das Direcções Gerais do Turismo e da Cultura Popular e Espectáculos.

O objectivo imediato desta realização é trazer durante o referido período um afluxo de turistas considerável, proporcionando-lhes também a possibilidade de, a par do falado e desejado «Sol de Portugal», assistirem a festividades da mais variada gama. Com efeito estas «Festas da Primavera» comportam desde tipicas romarias, eivadas do seu tipismo, a requintados espectáculos de ópera e ballet, na plena elevação destas artes.

O seu programa completo foi dado a conhecer no decurso duma reunião recentemente realizada no Palácio Foz, em Lisboa e a que assistiram representantes

(Continuação na 5.ª página)

O sr. Eng.º Lopes Serra no momento em que assinava o auto de posse



A posse de um Presidente de Câmara é sempre acontecimento onde quer que se realize.

A volta desse facto cria-se um ambiente de expectativa geral que a todos interessa porque é de interesse para todos que uma administração seja sã e activa. Portanto, quando se prevêem substituições, há sempre um certo movimento de curiosidade em saber-se quem será e como será o

novo Presidente da Câmara.

No caso específico de Loulé, o problema reveste-se de certa acuidade, pois há sempre contraditórias correntes de opinião a apontar erros ou intrigas a levantar celeumas. Outras vezes são gestos disparatados a revelar baixa de sentimentos, que afinal não chegam para desprestigiar quem se quer atingir mas antes põem em evidência a for-

ça negativa de um veneno incontido em defesa de mesquinhos interesses pessoais.

Sempre foi assim a natureza humana e agora esteve de novo em foco o que certamente contribuiu para que tivesse foros de verdadeiro acontecimento local a nomeação e posse do novo Presidente da Câmara de Loulé que,

(Continuação na 4.ª página)

O sr. Governador Civil proferindo o seu discurso



PROBLEMAS DA JUVENTUDE

Consegui completar um estudo que há muito me preocupava e a minha surpresa foi grande ao verificar que a mentalidade dos novos é totalmente diferente da ideia que eu formava, olhando-me ao espelho embaciado da minha mocidade. Talvez pela extraordinária evolução da técnica e da ciência, dos meios de comunicação de que dispomos talvez mesmo pelos preconceitos de religião e até mesmo de educação, o certo é que a mentalidade da gente nova é totalmente diferente, direi mesmo até divergente ou contundente, com a nossa.

Melhor, pior, mais pura, mais viciosa, o certo é que há um longo e intransponível abismo en-

tre a forma como nós nos habituamos a um certo ritmo e regra de vida e topamos com diferenças de pensamento, de conduta, de reacção, de procedimento, digamos mesmo, de dignidade, de carácter, de responsabilidades comuns.

E, talvez que, na base dessa divergência, que concebo de for-

(Continuação na 3.ª página)

Unidade turística para realização no nosso Concelho

Pelos órgãos superiores foi tornada extensiva à ampliação de 40 «bungalows» que a Lusotur — Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L., promoveu na Quinta de Quarteira, em Vilamoura (Loulé), a utilidade Turística anteriormente concedida a título prévio.

A Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco não quer morrer!

Uma banda só poderá ter esperanças de poder sobreviver se nela houver uma periódica entrada de elementos jovens que lhe assegurem aquela continuidade desejável para se manter. A difícil e apaixonante arte dos sons exige muitos anos de aprendizagem e de dedicação extrema. É isso que é difícil incutir nos jovens de hoje. No entanto, a Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco não desistiu dos seus firmes propósitos de se manter «a todo o custo».

E assim, para que a sua «escola» possa manter-se em activi-

dade, contratou agora um valioso elemento para leccionar os seus 12 aprendizes.

Trata-se do nosso conterrâneo sr. Júlio Neves dos Reis Baioa, componente da Banda de Tavira e considerado o melhor trombetista do Algarve.

(Continuação na 2.ª página)

Foi empossada a nova Comissão Distrital da U.N.

Revestiu-se de grande solenidade o acto de posse da nova Comissão Distrital da União Nacional, efectuado no passado sábado.

Decorreu o mesmo no salão nobre da Junta Distrital, em Faro, presidindo o sr. Conselheiro Dr. José Guilherme de Melo e Castro, presidente da Comissão Executiva da U. N. Presenças além dos srs. Governador Civil do Distrito e do Presidente da Junta Distrital, as mais destacadas figuras na vida do Algarve.

A nova Comissão é constituída pelos srs. Dr. Jorge Augusto Correia (Presidente); Dr. Manuel Elias Trigo Pereira (Vice-Presidente); Dr. António Monteiro Baptista; Dr. João Bernardino Meneres Sampaio Pimentel; Dr. Manuel Pereira Fernando Vargas; Dr. Manuel Pereira Rodrigues Clarinha e Dr. Ventura José Rocheta Gomes (Vogais), personalidades bem conhecidas não só pela firmeza das suas convicções, como pelos serviços prestados à província no desempenho de elevadas funções.

O aniversário do «ATLÉTICO»

Assinalando a comemoração do XXX aniversário, a Direcção do Atlético Sporting Clube promove diversas festividades, entre as quais se conta a realização de um baile num amplo salão situado na Avenida José da Costa Mealha e que terá a valiosa colaboração dos Conjuntos Elites + 2 e TL Group.

A noite de 27 de Abril será portanto de festa grande para os sócios do Atlético.

UMA MEIA HIGIENE

Ocasionalmente encontramos há dias uma vistosa camioneta da Câmara Municipal de Loulé descarregando carne nos talhões do mercado.

Estranhámos o facto pois desconhecíamos o progresso que nesse sentido se operara em Loulé desde há algumas semanas. Segundo nos informaram, aquela unidade motorizada possui alguns erros de concepção na disposição interior, mas esse facto não anula as vantagens que a sobrepõem ao velho e roncero carro de besta. Além de uma evidente rapidez de serviço é de

(Continuação na 3.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

No seu discurso de apresentação disse o novo Presidente da Câmara: «Para tanto, gostaria de saber poder contar com todos os louletanos de boa vontade, dispostos a colaborar com a Câmara Municipal numa obra que não pretende ser outra coisa senão a bem de Loulé».

E, mais adiante: «Neste capítulo, apelo para a colaboração da imprensa, nomeadamente a denodada e combativa imprensa regional — a cujos responsáveis e colaboradores eu aqui rendo as minhas homenagens, pelo muito respeito que me merecem».

Satisfazem-nos estas boas palavras, acto de justiça a quem, só pelo interesse do concelho e pelo seu progresso se tem batido, não com o desejo de atingir homens ou grupos, mas apenas obedecendo ao amor pela terra em que nasceu, que sempre desejou próspera, magnánima e grande. E sentimos-nos entusiasmados pelas homenagens que o nosso Presidente nos dirige, que sinceramente agradecemos.

Nunca foi nossa intenção atacar homens ou grupos e, somos

(Continuação na 2.ª página)

O ÊXITO duma Campanha

A F.N.A.T. contribuiu com 10.000\$00 para a compra do novo fardamento da Banda União Marçal Pacheco!

Graças à generosidade dos louletanos e ao valioso contributo da F. N. A. T., já é quase uma animadora certeza que a Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco há-de conseguir a verba necessária para a compra de no-

(Continuação na 2.ª página)

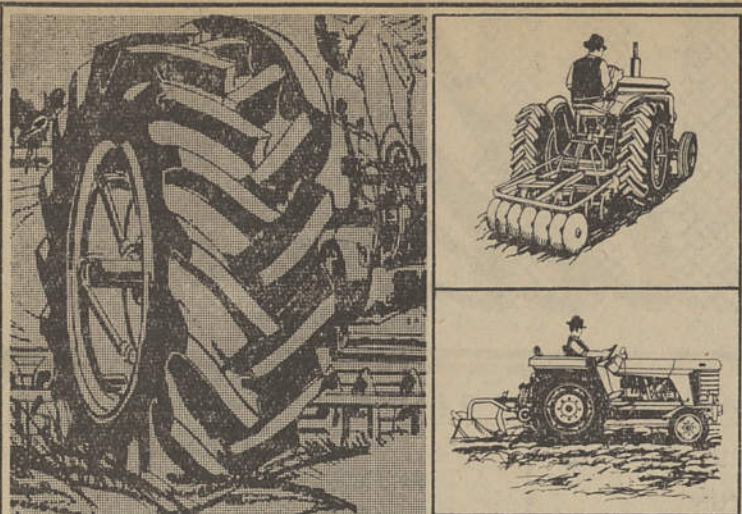
ANOTAÇÕES

• CARLOS ALBINO

UMA CASA DE CULTURA

PERMITAM esta insistência: Loulé precisa de uma Casa de Cultura, para os trabalhadores e para os jovens. Uma sociedade que não seja culta, por mais pequena que seja, traduz necessariamente um desordem e uma dissipação cujas repercussões pesam mais gravemente sobre o desenvolvimento económico-social do que sobre o próprio da política. Loulé precisa dessa Casa, mas sucessivamente se tem vindo a adiar a vontade política de a discutir e de a realizar.

SEM CASA DE CULTURA (uma sala ao menos que sirva para a realização habitual de conferências, colóquios, programas de actualização pedagógica e profissional, exposições...), há sempre uma parte da Vila que pode e foge de si própria e outra parte que fica domesticada, dando ao badalo, numa rede densa de individualismo e de inconsciência social. Mas se há neste mundo casas de fanatismo e casas de feitiços e jogos desenfreados, porque é que não há em Loulé uma Casa de Cultura onde caibam todos os trabalhadores e todos os jovens? Permitam esta insistência...



PARA O MAIOR RENDIMENTO
EM TODOS OS TRABALHOS AGRÍCOLAS

TRACTOR*

O PNEU ADEQUADO À LAVOURA PORTUGUESA

Maior tracção em qualquer terreno — aproveitamento integral da força do tractor.
Maior número de horas de trabalho — excepcional resistência para vida mais longa em quaisquer condições de operação.
Maior rapidez na execução das tarefas — perfeita adaptação ao terreno e ao trabalho a realizar.



MABOR

Adquira os pneus Tractor no Agente MABOR

FIAAL — Fomento Indutrial e Agrícola do Algarve, Lda

Largo do Mercado, n.º 12

Telefone 230 63

FARO

Postal de Faro

Na Hora da Vitória

Foram momentos de inesquecível júbilo os que a capital algarvia viveu com a vitória do Sporting Clube Farense na zona D da 3.ª Divisão Nacional. Com a promoção do Clube à Divisão Secundária, concretiza-se assim um ensejo de quatro anos de trabalho e de esforços. A espontânea manifestação popular foi uma jornada inolvidável que constituiu a melhor consagração a quantos — dirigentes, técnico e jogadores — lutaram para colocar o Farense num lugar de maior evidência no futebol nacional.

As nossas felicitações ao Sporting Farense!

Noticiário

Na Casa da Mocidade em Faro, o sr. Dr. Luís d'Avilhez, presidente da direcção nacional da L. A. G., presidiu a uma reunião de antigos graduados da Mocidade Portuguesa.

Um navio-laboratório, navegando sob bandeira da Libéria efectuou estudos e pesquisas sismológicas ao largo da costa algarvia. Estes mesmos estudos

prosseguiu depois em idêntica região da restante zona portuguesa.

* A «Oficina de Teatro» (agrupamento de teatro de Coimbra) apresentou no Cinema Santo António um espectáculo com a peça «A Sonata dos Espectros», do dramaturgo Strindberg.

* Foram eleitos os novos corpos directivos do Aero Clube de Faro, os quais são constituídos pelos srs. José Francisco Correia dos Santos (presidente); Manuel Cardoso de Sousa e Silva (Secretário-Geral); António Passos Valente Dias Pires (Tesoureiro); Manuel Oliveira Miranda (1.º vogal) e José António dos Santos (2.º vogal).

* No Estádio Municipal de Faro disputou-se ontem a fase distrital da prova «Aos seus lugares», promovida pela Mocidade Portuguesa. Participaram mais de meia centena de rapazes.

* Assinalando o 59.º aniversário do Sporting Clube Farense disputou-se no domingo a «III Estafeta Olhão-Faro», prova pedestre que reuniu elevado número de concorrentes.

João Leal

NO MUNDO DA CIÊNCIA

CONSTRUÍDO o mais pequeno equipamento de retransmissão de TV do Mundo

A Corporação Japonesa de Radiodifusão (NHK) completou recentemente um novo aparelho miniatura de retransmissão de televisão usando circuitos integrados (IC) e decidiu instalar o equipamento em duas novas estações, que foram inauguradas no mês de Março.

O novo equipamento é de dois tipos — um para frequência muito alta (VHF) e outro para frequência ultra-alta (UHF). No caso do equipamento VHF, tanto a secção de transmissão como a de recepção medem somente 3,5 centímetros de largura, 16,5 centímetros de altura e 18 centímetros de profundidade. O equipamento é tão minúsculo que pode ser transportado numa mala pequena. No que respeita ao equipamento UHF, a secção de recepção N de pequenas dimensões embora a largura da secção de transmissão seja um pouco maior — isto é, 12,5 centímetros. Tanto no tamanho como no peso, ambos os tipos medem somente cerca de um quarto do equipamento convencional. Assim, o novo aparelho é considerado o mais pequeno do seu género no mundo.

O equipamento está colocado numa caixa de ferro com fonte de energia e acessórios. A secção de recepção está anexa ao polo de uma antena de recepção colocada no cimo de uma montanha. As ondas de rádio recebidas são conduzidas ao longo da vertente da montanha por um cabo e transmitidas novamente pela secção de transmissão e por uma antena de transmissão instalada em solo plano. No caso da Estação Aoshima e da Estação Kita-Ibaraki Hirakata, a secção transmissora será enterada a um metro abaixo do solo para ser protegida das variações de temperatura das estações. Consequentemente, cada estação de retransmissão consistirá simplesmente de um póle de uma só antena com cerca de 10 metros de altura. Está em contraste com as estações de retransmissão aproximadas, onde o equipamento de retransmissão está alojado numa cabina de ferro com um espaço de solo de 12 metros quadrados e uma altura de dois metros, ou seja, mais ou menos o tamanho de uma cabina pública de telefone. A construção destas duas novas estações será grandemente simplificada com o uso do novo equipamento de retransmissão.

O tamanho foi drasticamente reduzido pelo uso de IC na maior parte dos circuitos. Além disso, a possibilidade de dificuldades

mecânicas é extremamente reduzida. A NHK diz que o novo aparelho é tão estável que estará livre de qualquer dificuldade pelo menos durante 5 anos. Uma outra vantagem é que em caso de avaria, a unidade pode ser facilmente substituída por completo, eliminando a necessidade de trabalho de reparação no local. Tal facto simplifica grandemente o trabalho de conservação. As emissões de televisão retransmitidas pelo novo aparelho podem ser recebidas dentro de um raio de 1 a 2 quilómetros, ajudando notavelmente a reduzir os problemas na recepção de emissões causados pelas condições geográficas. O equipamento é um produto de três anos de investigação pelo Instituto de Ampla Investigação Técnica da NHK.

Em 1 de Janeiro deste ano, a NHK tinha um total de 1.543 estações de TV — nomeadamente, 773 estações para a sua rede geral e 770 estações para as emissões educativas. Estas estações cobrem 95,5% do país. Segundo um novo programa de longo prazo, o número de estações de TV tanto para as emissões gerais como para as educativas será aumentado para cerca de 1.000 cada, nos fins do ano fiscal de 1972, elevando assim a sua média de cobertura para 98%.

A NHK crê que estas novas unidades de transmissão IC demonstrarão ser um tremendo auxílio nos seus futuros planos de expansão. Usando as «estações» miniaturas, a NHK deseja vencer as limitações geográficas e atingir as inúmeras áreas montanhosas da nação e ilhas remotas a pouca distância da costa num esforço de expandir a sua rede de TV a todo o país e aumentar a média de cobertura para 100%.

FESTA EM ALTE

(Continuação da 1.ª página)

dos órgãos informativos nacionais e estrangeiros. Presidiram os srs. Eng.º Alvaro Roquete e Dr. Caetano de Carvalho, directores-gerais do Turismo e da Cultura Popular.

Por mérito próprio, a típica Festa da Fonte Grande, em Alte, fica transformada num cartaz nacional. E assim aos muitos milhares de nacionais que todos os anos ali acorriam no dia 1 de Maio, vão agora juntar-se os muitos estrangeiros que nos visitam.

Motivo de júbilo para a bela aldeia, onde um grupo de homens bons tem desenvolvido com positivo e verdadeiro bairrismo uma obra digna do maior apreço. E motivo da maior satisfação para todo o Concelho, que assim se vê projectado a uma posição, que tudo convém fazer para manter e valorizar.

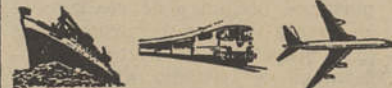
Para além do programa da Festa da Fonte Grande, válido em especial pela sua pureza e peculiar genuinidade, estamos certos se assistirá a uma «descoberta» à escala de além-fronteiras das inegáveis belezas que a região de Alte oferece. E este facto e quanto daí pode advir para o progresso do Concelho, convém ser devidamente ponderado e preparado.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ
TELEF. 193

A assistência em LISBOA é prestada na n.º Filial, Rua Luciano Cordeiro, 6 - C - Telef. 53 82 40, pelo n.º sócio gerente sr. RODRIGO GUERREIRO MATIAS.

O PROPRIETÁRIO DO STAND BASILIO

Largo de S. Sebastião — FARO — Tel. 23613

Participa a todos os seus prezados clientes e amigos que abriu uma sucursal em LOULÉ, na

Rua da Carreira

onde expõe alguns dos muitos automóveis usados que tem para vender a preços de ocasião.

AUTOMÓVEIS

E

FURGONETAS

Não compre nem troque sem apreciar os modelos do

STAND BASILIO

O ÊXITO duma Campanha

(Continuação da 1.ª página)

vo fardamento de que os componentes da sua Banda andam tão carecidos.

E a confiança na generosidade dos louletanos permite até encerrar já a hipótese de a farda ser estreada ainda antes de estar assegurada a totalidade da verba necessária para a sua compra. A firma fornecedora aceita essa condição.

Resta portanto aos louletanos, corresponder essa confiança oferecendo a possível contribuição para a valorização de um elemento de prestígio para a sua terra.

Como resultado de circulares enviadas a louletanos ausentes, têm sido recebidas várias respostas com importantes donativos e encorajadoras palavras de fé e esperança nos destinos da música velha.

Entre elas teremos que destacar uma do nosso prezado conterrâneo sr. Manuel Gonçalves de Sousa, proprietário da Casa Manuel, em Bruxelas que por falta de espaço, só no próximo número poderemos publicar.

Por hoje, é-nos grato publicar mais a seguinte lista de subscritores:

Transporte do n.º anterior, 12 110\$00; Libânio Rodrigues da Palma, 50\$00; Reinaldo Cristina, 50\$00; José Baguinho (Moçambique), 150\$00; António de Sousa Chumbinho, 50\$00; Anónimo, 50\$00; José Coelho de Matos, 100\$00; Alberto Filho, 50\$00; Amadeu de Jesus, 20\$00; Eleutério Lopes Camilo, 20\$00; Armando Filho, 50\$00; José Teixeira Pires Coelho, 50\$00; Dr. Manuel Rodrigues Correa, 20\$00; Damião Vieira dos Ramos, 50\$00; F. N. A. T., 10 000\$00; D. Maria de Jesus de Sousa Luis, 100\$00; António Joaquim Canhoto Arez, 100\$00; Francisco Barros da Encarnação, 310\$00; António Rocheta Morgado, 40\$00.
Total, 24 270\$00.

Subintendentes de Pecuária

Para subintendentes de Pecuária foram providos nos concelhos de Faro e S. Brás de Alportel (1.ª e 3.ª ordem) com sede em Faro, o sr. Dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva; em Castro Marim e Vila Real de Santo António (2.ª e 3.ª ordem) o sr. Dr. José Diego; em Lagoa (2.ª ordem) o sr. Dr. Manuel Arroubes Correia; em Lagos e Vila do Bispo (2.ª e 3.ª ordem) o sr. Dr. José Cabrita, em Loulé (1.ª ordem) o sr. Dr. Aires de Lemos Tavares; em Monchique (3.ª ordem) o sr. Dr. António Pires Ventura; em Olhão (1.ª ordem) o sr. Dr. Manuel Neves Ramos; em Portimão (1.ª ordem) o sr. Dr. José Costa Guerreiro de Matos; em Silves (2.ª ordem) o sr. Dr. João Amorim; em Tavira (2.ª ordem) o sr. Dr. Ofélio Oliveira Bomba.

Visado pela Com. de Censura

Reunião de comerciantes

(Continuação da 6.ª página)

fazerem e visarem tabelas com valor legal, encargos de comercialização dos vários produtos e mercadorias e forma legal de os calcular, obrigação legal de todos os artigos e produtos expostos à venda terem afixados os respectivos preços, etc. E depois da sua preleção, aquele sr. Inspector pôs-se à disposição dos comerciantes presentes, para responder a todas as perguntas que lhe quisesse fazer sobre quaisquer assuntos do seu interesse, relacionados com os preceitos legais que indicara e com a forma como actua a Inspeção-Geral na campanha de abastecimento e estabilização de preços.

Durante algumas horas, pois a reunião só terminou já passava da 1 hora do dia seguinte, o sr. Inspector Antero Nobre respondeu, com muita clareza e precisão, às inúmeras perguntas dos comerciantes louletanos, lendo-lhes os textos legais aplicáveis a cada caso exposto e exemplificando, com cálculos feitos numa ardósia, a forma legal de formar os preços de venda ao público dos seus produtos e mercadorias. Foram igualmente inúmeros os artigos e mercadorias objecto daquelas perguntas. Desde os produtos hortícolas e frutas, às carnes, peixe, criação e ovos, lanifícios, artigos de uso doméstico, bebidas, frutos e legumes secos, sementes, combustíveis sólidos e líquidos, adubos para a agricultura, etc.

No final, o sr. Presidente da Direcção do Grémio agradeceu ao sr. Presidente da Câmara ter accedido a presidir à reunião, que considerou da mais alta importância para os comerciantes louletanos, e ao sr. Inspector Antero Nobre as explicações que deu a todos os presentes, estes agora sem dúvida nenhuma já em condições de poderem cumprir as disposições legais sobre preços de venda ao público sem o risco de se colocarem sob a alçada de quaisquer sanções. E o sr. Presidente da Câmara Municipal, por sua vez e em breves palavras, congratulou-se com o Grémio pela sua feliz iniciativa da reunião e felicitou o sr. Inspector Antero Nobre pela forma clara, precisa e completa como expusera assuntos de tanto interesse para os comerciantes do seu concelho, pedindo-lhe, por último, que transmitisse à Inspeção-Geral das Actividades Económicas os agradecimentos do Município de Loulé por haver autorizado que um funcionário superior viesse até junto do pequeno comércio retalhista desta vila estabelecer com ele um diálogo esclarecedor, diálogo sempre utilíssimo entre os responsáveis por quais serviços públicos e aqueles que estão sob a sua orientação ou sob o seu controle.

Para as Senhoras

Todas as senhoras leitoras deste jornal, podem receber gratuitamente, um exemplar da Revista «Para Ti». Basta enviar um postal mencionando esta notícia, para a redacção da revista «Para Ti» — Apartado n.º 5 — Linda-a-Velha.

EMÍDIO SANCHO

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS

FARO: CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 H.
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3.º - 1.º
Telefones 22967 e 22958

LOULÉ: CONSULTAS AS TERÇAS E SEXTAS FEIRAS
AS 10 HORAS, NO HOSPITAL

SE O SEU AUTOMÓVEL

TEM PROBLEMAS DE ELECTRICIDADE

Pode confiá-lo ao técnico especializado

José Francisco Lima Grilo

Rua Dr. António José de Almeida, 18
Telefone 412 LOULÉ

Cuja experiência em montagem de auto-rádios, buzinas, faróis de nevoeiro e instalações eléctricas em geral, são segura garantia de perfeição.

Estação de serviço «ARGA»

Joaquim Mariano

Participa aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos que acaba de mudar a sua oficina para a

Rua Dr. Nunes Saraiva, 19-21
(próximo da Rua do Tribunal)

onde executa reparações em máquinas de escrever, de somar, registadoras, frigoríficos, enceradoras, balanças, máquinas de cozinha, etc..

Telefone 400

LOULÉ

Filarmónica Marçal Pacheco

(Continuação da 1.ª página)

Desta forma será possível continuar a sustentar a esperança de que a «nova seiva» agora inoculada na «Música Velha» contribua poderosamente para a sua manutenção por largos anos, pois a iniciação dos jovens que ora começaram há-de ser também um incentivo para que outros lhe sigam o caminho.

Assim sendo, Loulé poderá manter o prestígio dum glorioso passado musical, que a vontade forte de uns quantos louletanos continua a esforçar-se por conservar.

Oxalá não falte aos jovens que ora se iniciam na difícil arte de Chopin aquela força de vontade e persistência que são exigidas a quem queira aprender algo de útil para si e proveitoso para a comunidade de que são componentes. Eis os seus nomes: José Vitorino Martins Pereira, Manuel Gomes de Sousa, João José dos Santos, António Manuel Viegas Montes, António Manuel Martins Gago, José Gabriel Aleixo Guerreiro, Alexandre José Tavares Guerreiro, José Manuel Pinto Guerreiro de Sousa, António José da Silva Vaquinhas, António Manuel Paulo Tomás, Joaquim António Paulo Tomás, Norberto Afonso.

Formulamos votos por que não esmoreçam no entusiasmo que os levou a inscrever-se.

Loulé confia na sua dedicação e amor ao estudo.

Escritas comerciais

Rapaz, habilitado com o Curso Geral de Comércio, aceita escritas comerciais em regime livre.

Nesta redacção se informa.

PROBLEMAS da Juventude

(Continuação da 1.ª página)

ma total e integral, da nossa compreensão ou capacidade de modificação, esteja a explicação ou base do fenómeno que nos surpreende e, por vezes, nos alanceia e perturba ao considerar como desvio, erro ou defeito tudo o que é apenas capacidade de incomparação deles e do seu reagir.

E então torturamo-nos intelectual e intimamente sem nos lembrarmos que, da parte da juventude, existem, igualmente, anseios, torturas e inquietações por não nos compreenderem e todos exacerbarmos um conflito latente que entre nós se cria, desenvolve e aumenta sem possibilidades de limitação, sem maneiras de sincronização, tudo limitado a um ciclo cronológico confinado a ideias preconcebidas do há-de acabar um dia, «quando nós morremos» e da parte deles «quando eles morrerem».

E a quem deverá caber o sacrifício da renúncia, da adaptação, da procura do limite não convencional que já não é possível, mas aceitável, de melhoria de compreensão e de convivência, em face dos desfazamentos de opiniões, conceitos e mentalidades?

A nós, aos mais velhos, embora mais experientes, mas que temos de reconhecer a nossa desatualização, de reduzir a nossa capacidade de interpretação, procurando a adopção de uma forma mais tolerante mas mais acessível à evolução da gente nova.

A nós, que em vez do respeito rígido e inflexível que nos era imposto e fixado pelos nossos pais, como dogma educativo, indo ao encontro das exigências da época da actualização das mentalidades dos nossos filhos e netos, a quem já não podemos enganar nem iludir, mas impondo um sistema de convivência no qual se encontre uma fórmula mais aliciente de aproximação, de forma que desapareça de facto a soberania do quero posso e mando, para dar lugar a mais amor, mais tolerância, mais carinho, mais amparo, mais compreensão e mais penetrabilidade aos nossos conselhos.

Esses conselhos, esses encaminhamentos, essas formas de direcção, terão que ser dados com um sentido preventivo e não repressivo, de forma a não criar entre pais e filhos, um sistema de virilidade que os encaminhe para a resistência ou rejeição, mas para a docilidade e aceitação de certas regras e preceitos como amigos e quase como camaradas.

Dir-nos-ão que as crianças assim criadas ou educadas, sairão rebeldes, indóceis, talvez até mesmo indisciplinados, inacessíveis ou destemperados na sua forma de agir, na formação dos seus caracteres, e, porventura, dos seus caracteres.

Mas é realmente aí que é preciso ter da nossa parte uma habilidade, que não teremos, tido, que é na substituição gradual e constante das ordens e violências pelo conselho amigo, pela perseverante necessidade de substituírmos a forma de dizer e convencer, de maneira a tornar-nos conselheiros e não ditadores irritantes que tudo julgam saber e só saber de uma maneira insubstituível, julgando que a mentalidade deles se processa no ambiente do nosso tempo e que os fenómenos cronológicos são exactamente os mesmos e com a mesma evolução.

Mas temos que pensar igualmente que a nossa abdicação não pode ser total porque assim enveredaríamos para males maiores do que os que já nos afligem. Temos de manter uma vigilância discreta, meramente supletiva para sabermos desviá-los dos perigos que os espreitam, não para os reprimirmos violentamente, mas, para com o nosso conselho amigo, irmos obtendo esse propósito sem irritações nem irredutibilidades, mas com o sabor da insinuação amiga e protectora, desvelada.

A mocidade é, via de regra, generosa, boa, acessível. Saibamos encaminhá-la no bom termo. Saibamos fazer deles nossos amigos, nossos camaradas e a nossa renúncia aos velhos métodos de educação será premiada e recompensada largamente com o prémio da compreensão e amizade e, possivelmente, mais tarde, com uma dedicação sem limites.

R. P.

VILAMOURA

(Continuação da 1.ª página)

tam por dezenas na «Cidade Luz», onde o jornalista-diplomata ocupa uma posição de relevo.

Foi assim que aqui a outra semana retirámos por entre a nossa correspondência um convite onde vinha escrito a letras gordas «VILAMOURA». Para quem nunca viveu afastado do berge onde nasceu, longos anos, não pode certamente avaliar o que representa na sensibilidade de um homem que trás a mordelhe no coração a saudade da Pátria, um simples «fait divers» desta natureza.

O convite era para as três da tarde. Tínhamos no mesmo dia uma recepção à qual não desejávamos faltar, às doze e trinta no terceiro andar da Torre Eiffel. Não era fácil dada a demora destas reuniões mundanas, onde quase sempre predominam longos e fastidiosos discursos, consolar as duas coisas. Mas foi-nos possível com um pouco de boa vontade.

As três em ponto lá estávamos com o nosso colega HORTA E COSTA — director-adjunto da Casa de Portugal em Paris e correspondente da ANL Num dos salões dum dos mais luxuosos Hotéis parisienses, foi-nos apresentada uma imagem do ALGARVE de hoje, que nada tem de comum com aquela província que deixámos há cerca de vinte anos.

Estou certo que o leitor amigo não pode imaginar o que representa para um homem que apesar das vicissitudes da vida, dos prós e dos contras, das glórias e das tristezas do passado, vê no «écran» a imagem da terra querida que lhe serviu de berge, vinte anos depois. Quando abandonámos a terra algarvia, existia simplesmente, como coisa de luxo o HOTEL ALIANÇA em FARO e o HOTEL GUADIANA em VILA REAL DE SANTO ANTONIO; este último fechado por falta de clientela. A nossa província hoje é um mundo em revolução. Homens vindos de outros países descobriram nela um paraíso terrestre. Por toda a parte se erguem construções, se rasgam estradas, se desenvolve e explora o turismo.

Nesta capital temos visto muita coisa, nela temos contactado com todos os homens grandes, desde Kennedy a Khrouchtchev, de Churchill a De Gaulle, mas nunca nenhuma recepção, nenhum belo discurso nos sensibilizou tanto como este documentário sobre o nosso ALGARVE que era no estrangeiro, segundo nos informaram, a primeira sessão pública de propaganda sobre as construções que devem ser realizadas no conjunto que será amanhã «VILAMOURA». Nunca nos sentimos tão algarvios.

Do que vimos e ouvimos um só aspecto da questão nos levou a uma reflexão crítica. É pena, muita pena, que os capitalistas portugueses que vão «aforilhar as suas massas» nos Bancos da Suíça e dos Estados Unidos — como ainda há pouco foi dito na tribuna da Assembleia Nacional — não tenham tido a coragem, a visão e a audácia de ter realizado toda essa volumosa obra com os recursos nacionais. Assim se teria evitado o desperdício da economia e valorizado a riqueza nacional.

Dada as características desta crónica julgámos nosso dever guardá-la em exclusivo para o jornal da nossa terra, que apesar de tudo, sempre trouxemos e continuaremos a trazer no coração.



Agradecimento

Xisto de Sousa Calado

Sua família, desconhecendo a residência de todas as pessoas que tão dignamente acompanharam o seu saudoso parente à última morada, vem por este meio manifestar-lhes o seu maior reconhecimento, tornando-o extensivo a todos aqueles que, de qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

DO DISTANTE CANADÁ...

«A Aldeia da Torre e o abalo sísmico»

O nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Vitor Manuel Guerreiro de Sousa, radicado em Kitimat, no Canadá, jamais esquece o seu concelho e em especial Tor, sua aldeia natal. E periodicamente nos envia as suas cartas, em que conforme os nossos leitores têm tido o ensejo de ler, ventila com objectividade e acendrado bairrismo questões que visam o progresso da aldeia torense.

Recentemente recebemos um seu escrito, sob o título em epigrafe e do seguinte teor:

«Mais uma vez deste distante Canadá, resolvi escrever algo sob a minha terra — Tor, e a sua população.

Soube por intermédio da rádio canadiana que Portugal tinha sofrido um abalo sísmico e que os efeitos tinham causado estragos no montante de vários milhares de contos.

Soube mais tarde através de uma carta, que na Tor várias casas tinham sido danificadas e

entre os quais a Capela da nossa aldeia. Perante tal notícia eu não podia ficar inerte, mas sim fazer algo para que o referido templo seja arranjado ou mesmo reconstruído.

Para que tal suceda, necessário é que alguém tome o comando de tão árdua tarefa.

Sei contudo que não pode ser trabalho apenas de 2 ou 3 Torenenses, mas sim de todos, na unidade de uma família numerosa, união imprescindível para a nossa querida aldeia.

Se os nossos antepassados construíram aquela Capela e outros a conservaram em bom estado, a despeito dos naturais estragos, porque não havemos agora de fazer tudo para que o templo em honra de Santa Rita de Cássia, Padroeira da Aldeia da Tor, se mantenha em eficientes condições?

Sugiro assim para que esta ideia se concretize que se forme uma Comissão, a qual deveria ser presidida pelo Reverendo Prior da Freguesia.

Como natural do Concelho e porque o templo interessa a toda a população, espero que a Câmara Municipal de Loulé contribua, monetariamente ou de qualquer outra forma para o restauro de tão querida relíquia Torense.

Vitor Manuel Guerreiro de Sousa

Receita do Município de Olhão

(Continuação da 1.ª página)

dívida de gratidão para um dos seus mais ilustres filhos.

Proseguiram as diligências para que a Escola Industrial e Comercial, instalada em péssimas condições, tenha o seu edifício próprio.

A beneficiação, reparação ou arruamentos. foi uma das grandes preocupações do Município Olhanense.

No que respeita aos Serviços Municipalizados de Águas, a receita foi de 1.947.213\$80 e a despesa de 1.845.949\$60.

● OLHÃO VAI HOMENAGEAR A MEMÓRIA DE CALOUSTE GULBENKIAN

O Município de Olhão, a que preside o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, deliberou prestar pública homenagem à memória do benemérito Calouste Sarkis Gulbenkian. O acto reveste-se da maior justiça e de grande significado neste ano centenário do homem, cuja fortuna tem permitido à Fundação instituída desenvolver uma actividade impar entre nós.

A homenagem será prestada no decurso de vários actos, a que se pensa assistirá o sr. Dr. José de Azevedo Perdigão, presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Goubenkian.

UMA MEIA HIGIENE

(Continuação da 1.ª página)

realçar as possibilidades de higiene que o novo veículo oferece... e que aliás se impõe em defesa da saúde pública.

Queremos com isto dizer que o novo carro para transporte de carne representa uma higiene porque um dos encarregados desse serviço nem possui o Boletim de Sanidade que é exigido a todas as pessoas cujas profissões as forcem a tratar com produtos alimentícios, nem sequer mostra possuir os mais rudimentares preceitos de higiene. De manhã é um dos elementos da recolha do lixo e de tarde transporta os animais da carne para os talhos sujando a carne com a roupa que enverga.

Isto é uma flagrante falta de higiene que tem sido notada por quantas pessoas têm assistido à descarga da carne.

Parece lógico que o pessoal encarregado de um tal serviço deveria ter indumentária própria ou pelo menos limpa.

Para o facto chamamos a atenção de quem de direito.

Quanto ao melhoramento em si de realçar o benefício que ele representa porquanto pode possibilitar o fornecimento de carnes frescas às diferentes freguesias do concelho, proporcionando portanto às respectivas populações as vantagens de poderem incluir na sua alimentação qualidade de carne que ainda não estão ao seu alcance por carência de um talho que as forneça em condições.

A ascensão a um nível de vida cada vez melhor vai impondo necessidades que outrora se desconheciam e entendemos que é de boa política facilitar às populações rurais o acesso àquilo a que vão tendo direito.

Oxalá que parta da iniciativa particular da abertura de talhos nas sedes de freguesia onde possa parecer vantajosa a sua exploração.

Resta-nos ainda felicitar a Câmara pela iniciativa de dotar os seus serviços com um veículo à altura das necessidades do Concelho.

Jogos Florais da Emissora Nacional

(Continuação da 1.ª página)

nossa província. Aliás o Algarve, tem presença firme no certame, pois que uma das modalidades diz respeito à poesia de exaltação à bela terra sulina. Uma simpática atenção, que hemos de registar, com agrado.

Digna do geral aplauso foi incluir a modalidade de narrativa referente à experiência militar, no Ultramar e em que podem participar quantos em defesa da Pátria se batem nas portuguesas terras de Angola, Guiné e Moçambique, depois de 1961.

Outras modalidades: poesia lírica, heróica e quadra popular, com prémio especial para o sone-to; teatro radiofónico, diálogo humorístico, conto, palestra radiofónica e monografia duma freguesia do Continente ou do Ultramar.

Os prémios pecuniários vão de 1.500\$00 a 5.000\$00 e os trabalhos inéditos devem dar entrada na repartição de programas da Emissora Nacional até às 12 horas, do dia 10 de Maio, apresentados em triplicado e dentro das queles normas habituais todos os jogos florais.



Agradecimento

A Família de Izidro dos Santos Correia

na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram os seus sentimentos, vem por este meio exprimir a todos o reconhecimento mais profundo.

Câmara Municipal de Loulé Recenseamento Eleitoral AVISO

Rui Eduardo da Glória Centeno, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé.

Torna público, nos termos do Art.º 18.º, da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o Recenseamento Eleitoral da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1969, para efeitos de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no Art.º 19.º da citada Lei. n.º 2 015.

Câmara Municipal de Loulé, 15 de Abril de 1969.

O Chefe da Secretaria,

(a) Rui Eduardo da Glória Centeno

Conferência de S. Vicente de Paulo

(Continuação da 1.ª página)

a ajuda no campo espiritual foi maior.

RECEITA

Produto das colectas nas reuniões semanais dos Confrades	8.509\$20
Contribuição em dinheiro dos sócios	
subscritores	13.728\$00
Peditórios dominicais à porta da Igreja	
Matriz	5.501\$90
Receitas diversas incluindo ofertas de amigos e simpatizantes	7.229\$40
Subsídio da Câmara Municipal	1.200\$00
Reembolso de empréstimos	1.540\$00

Soma	37.708\$50
Saldo do ano anterior	2.236\$20
Total	39.944\$70
Despesa	32.172\$90

Saldo para 1969 7.771\$80

DESPESA

Distribuição aos pobres que pediam à porta da Igreja	3.500\$00
Distribuição em dinheiro a outros necessitados	715\$00
Senhas e dinheiro distribuído aos pobres para compra de géneros	15.815\$00
Compra de géneros para o fornecimento do pequeno almoço diário aos presos e lembranças	1.256\$90
Subsídios para rendas de casa, compra de livros, pagamento da creche, etc.	2.618\$50
Cobrador	1.354\$50

Empréstimos para pagamentos de multas a presos e compra de 1 bicicleta para 1 assistido poder ir trabalhar	3.255\$00
Auxílio a um seminarista pobre	1.500\$00
Pagamento de géneros a Caritas	411\$00
Diversos	1.747\$00

Total 32.172\$90

Como vêis fomos um pouco mais longe, mas se tu quiseres, se te lembrares que enquanto gastas tanto em coisas superfúas, há gente que tem a cama com um plástico a um metro de altura, para lhe não cair em cima a água da chuva que entra no casebre destelhado e batido

pelo vento e pelo frio, que há outros que não têm pão, nem outro alimento, nem os remédios indispensáveis para as suas doenças, a nossa obra pode ir muito além.

Nos números atrás referidos não estão incluídos os valores dos géneros da «Caritas», tais como leite em pó, farinha de trigo, flocos de aveia e roupas no valor de milhares de escudos que foram distribuídos pelos pobres e com os quais se confeccionaram em parte os pequenos almoços para os presos e pelos quais se pagou apenas 1\$50 por quilo e em relação às roupas 2\$50 por quilo.

Não se incluem também os valores dos serviços prestados aos assistidos pelos confrades e simpatizantes da Conferência, que, são capazes de atingir valores próximos dos atrás indicados.

A Conferência tem actualmente 25 Confrades, 232 sócios subscritores que pagam uma quota mensal e cerca de uma dezena de sócios que prestam ou estão dispostos a prestar serviços das suas profissões aos assistidos.

Admitiu durante o ano 17 famílias para serem assistidas e faleceram 9 assistidos.

Os Confrades visitam, regular e semanalmente, em princípio 56 famílias.

ALGUNS FACTOS MAIS RELEVANTES DA VIDA DA CONFERÊNCIA NO ANO DE 1968

Já foi feito o estudo da urbanização do terreno junto do Convento, oferecido à Conferência para a construção de casas para pobres, pelo Confrade sr. Eng.º Pedroso e pelo sr. Arquitecto Faria, gratuitamente. Prevê-se a construção de dez habitações o que já foi autorizado pela Câmara. Proseguem os preparativos para se poder iniciar a construção.

Continuou a ser prestada gratuitamente assistência médica aos pobres da Conferência, por médicos, confrades e simpatizantes e, por vezes, também medicamentos.

Resolveu-se gratuitamente, por intermédio dum confrade, o processo de divórcio de uma pessoa pobre, do marido que a tinha abandonado poucos meses após o casamento e de que não tinha notícias há mais de 40 anos, para permitir que casasse com o homem com quem vive há cerca de 30 anos e de quem tinha vários filhos cuja situação se não podia legalizar.

(Conclui no próximo número)

Propriedade — Vende-se

Constando de um armazém com 2 moradias, sita na Rua da Marroquia, em Loulé. Para ver, procurar Sr. Adelino Matos Lima. Tratar com Rocheta — R. Francisco Metrass, 6 - 2.º Esq.º, Lisboa.

A Escola de Condução Louletana

Participa aos seus prezados clientes e amigos que iniciou CURSOS DIURNOS de aulas teóricas de Código e de Mecânica, ministradas pelo novo instrutor que admitiu ao seu serviço.

Esclarece também que mantém o habitual Curso Teórico Nocturno e que trata de toda a documentação necessária ao exame de condução de Pesados, Ligeiros e Motos (amadores e profissionais).

ESCOLA DE CONDUÇÃO LOULETANA

Rua Padre António Vieira

Telefone 302

LOULÉ

OFERECEMOS-LHE UMA BOA OPORTUNIDADE DE COMPRAR BARATO!

...E saber comprar barato é saber ser económico. Para tanto, basta-lhe aproveitar **AGORA** os sensacionais saldos de estação que a

CASA CORTES

(GORDO)

lhe oferece a título excepcional.

MALHAS * CAMISAS PARA HOMEM
Sedas * Atoalhados e outros artigos

Não faça as suas compras sem visitar a

CASA CORTES

(Em frente da Câmara Municipal)

Ecos de Salir

(Atrazado na Redacção)

Esta região foi das mais fortemente atingidas pelo sismo de 28 de Fevereiro. Quase todas as casas da povoação sofreram os seus efeitos. Houve desmoronamentos e muitas ficaram fendidas de tal forma que, quase não podem ser habitadas. Entre elas a do proprietário sr. José Nunes Palma que foi obrigado a ir residir para uma casa de aluguer, tal o estado em que sua residência ficou. Ficaram bastante danificadas as residências dos srs. José de Brito Teixeira, D. Maria do Bonifácio Teixeira, José Cavaco Júnior, Joaquim Madeira, António Teixeira Nunes, José Nogueira, Manuel Guerreiro Gonçalves, José Viegas Pires, Francisco Cavaco Nogueira, Joaquim Lúcio de Sousa, viúva de José Joaquim Gordinho, Manuel Gonçalves de Sousa, D. Constança de Sousa Ramos, D. Maria Teixeira de Mascarenhas, D. Maria de Lourdes Pires Ferrete, Manuel da Palma, António Francisco Baidão, Manuel Martins Eusébio, José Viegas de Sousa Valente, Manuel Firmino, D. António Pereira Teixeira, Dionísio da Conceição Borrego, Mariana Balbina e António Maria Lucília Madeira, etc., etc.

A Igreja de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz também sofreu bastante. Na Igreja Matriz duas imagens de grande valor: Sagrado Coração de Jesus e Sagrado Coração de Maria caíram dos nichos do Altar Mór e partiram-se, igualmente aconteceu à cruz de pedra que encimava o frontal da mesma Igreja.

Os sítios da Rocha da Pena e Barrancos também foram muito atingidos, tendo alguns moradores sido obrigados a abandonar as suas casas e como são pobres a maior parte não tem condições de, à sua custa, as mandar reparar. Por isso já se dirigiram à Câmara Municipal solicitando auxílio.

Felizmente não houve desastres pessoais com gravidade a registar.

C.

TÉNIS DE MESA

O ALGARVE PRESENTE NA «TAÇA DE PORTUGAL»

Terminou a fase regional da «Taça de Portugal», em que através de sucessivas eliminatórias foram apurados os nossos representantes naquela importante prova federativa.

São eles: Sport Faro e Benfca (Infantis), Clube Náutico do Guadiana (Juniões) e Sociedade Recreativa Artística Farense (Sêniores).

É a primeira vez que o Algarve participa na «Taça de Portugal» em ténis de mesa.

É de esperar que Loulé adira ao entusiasmo que em toda a província reina pela prática oficial do popular ping-pong.

Habilitações

Notariais

Secretaria Notarial de Loulé — 2.º Cartório — Notário: Licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes.

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que, por escritura de 8 do mês corrente, lavrada de fls. 88, v.º a 90, v.º do livro n.º C-26, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi declarado que, por óbito de Maria José ou Maria José de Sousa e marido, Manuel Silvestre ou Manuel Silvestre de Sousa, falecidos na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, em 28 de Fevereiro, respectivamente, de 1946 e de 1959, residentes na dita povoação de Quarteira, naturais da freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, casados em primeiras e únicas núpcias e sob o regime da Comunhão geral de bens, que não deixaram testamento, foram habilitados como seus únicos herdeiros legítimos: — os filhos legítimos — Maria da Piedade de Sousa, casada com Manuel João Coelho, residente no sítio de Vale de Eguas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé; Cândida de Sousa, casada com Custódio de Brito Júnior, residente no sítio dos Machados, freguesia e concelho de S. Brás de Alportel; José Silvestre de Sousa, casado com Vitória Rosa Renda, residente na referida povoação de Quarteira; — todos naturais da freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé e casados segundo o regime da comunhão geral de bens; Engrácia da Conceição Silvestre; Maria José de Sousa, e Manuel Silvestre de Sousa, todos solteiros, maiores, naturais da referida freguesia de Boliqueime e residentes na aludida povoação de Quarteira; — e o neto — Jaime Silvestre de Sousa Guerreiro, casado segundo o regime da comunhão geral de bens com Maria Apolinária dos Ramos Guerreiro, mas dela separado judicialmente de pessoas e bens, natural da freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, residente nesta vila, em representação de sua mãe Dória de Sousa, falecida em 10 de Maio de 1931, filha legítima dos autores das heranças; — e que por óbito do referido filho Manuel Silvestre de Sousa, ocorrido em 17 de Novembro de 1965, em Faro, residente na referida povoação de Quarteira, no estado de solteiro, sem descendentes nem ascendentes, que não deixou testamento, foram habilitados como seus únicos herdeiros, seus irmãos Maria de Sousa da Piedade, Cândida de Sousa, José Silvestre de Sousa, Engrácia da Conceição Silvestre, Maria José de Sousa e o sobrinho Jaime Silvestre de Sousa Guerreiro, todos acima referidos.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Abril de 1969

O Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Novo Presidente da Câmara de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

muito excepcionalmente, não é louletano e apenas fixou residência nesta vila há relativamente poucos anos. Mas isso não obsta a que Loulé esteja plenamente confiante em que o seu mandato seja frutuoso para o progresso da nossa terra e bem estar da sua população. Por isso os louletanos acorreram em massa ao acto solene para lhe dizer: *Estamos consigo Sr. Presidente.*

O cargo de Presidente da Câmara exige hoje elevada dose de espírito de sacrifício, amor ao trabalho, bom senso, dinamismo e uma lúcida inteligência que permita ver para além do dia de hoje, porque, no momento actual, quem quiser fazer algo de bom terá de pensar tanto em relação ao presente como ao futuro, pois deste depende o êxito de qualquer empreendimento. Ora o Sr. António Américo Lopes Serra, que é engenheiro de minas pelo I. S. T., tem apenas 33 anos de idade e já deu provas da sua capacidade de trabalho e espírito de iniciativa na «Compagnie Royal Asturienne des Mines», no concelho de Moura e presentemente da «Clona-Mineira de Sais Alcalinos», em Loulé, e ainda como Presidente da Direcção do Louletano, reúne as condições desejáveis para o cabal exercício das funções para que foi chamado a desempenhar.

O acto solene da posse do novo Presidente da Câmara de Loulé realizou-se no passado dia 8 do corrente e foi pretexto para a primeira visita oficial a Loulé do Sr. Dr. Manuel Esquivel, que recentemente assumiu as funções de Governador Civil de Faro.

Com a sala de sessões completamente cheia, muitas pessoas tiveram que acompanhar o acontecimento através dos alto-falantes colocados no exterior do edifício.

Lido o auto de posse pelo Chefe da Secretaria da Câmara, Sr. Rui Eduardo da Glória Centeno, o Sr. Engenheiro Lopes Serra prestou depois o seu compromisso de honra.

A propósito do acto, usou da palavra em fluente improviso, o Sr. Governador Civil para expressar a todos os presentes a sua satisfação por ter vindo a Loulé e ter sido acolhido calorosamente por todos os louletanos.

«*Completem-se amanhã 3 meses sobre a data em que assumi as minhas funções e foi esta a primeira oportunidade que tive de estar entre vós. Agradeço-vos a gentileza da recepção*», acentuou o Sr. Dr. Manuel Esquivel, que disse ainda da relação que os actuais problemas têm com o desenvolvimento económico, cujo ritmo é preciso acentuar para corresponder aos desejos do Governo de impulsionar o progresso da Nação. É essencial, por isso, que cada um no seu posto esteja atento aos problemas que é imperioso resolver.

O Sr. Governador Civil disse que «*Loulé é dos primeiros entre os primeiros concelhos do Algarve e que esse facto implica maiores responsabilidades à sua presidência, mas que esta podia contar com a sua integral colaboração e o apoio do Governo na solução dos seus problemas.*»

O Sr. Dr. Manuel Esquivel prestou homenagem ao Sr. Eduardo Delgado Pinto, antecessor do actual Presidente, que trabalhou devotadamente pelo concelho de Loulé, defendendo os interesses da Câmara e os interesses da população com notório bairrismo, proficiência e entusiasmo.

Terminando, o Sr. Governador Civil frizou que «*o Sr. Eng.º Serra pertence à nova geração e tem coragem, requisitos e sobejas qualidades para o desempenho das suas funções*» e que lhe desejava as maiores felicidades no desempenho da sua espinhosa missão.

Em nome das freguesias rurais falou depois o devoto Presidente da Junta de Freguesia de Alte sr. José Cavaco Vieira, que disse da amizade existente entre as diferentes parcelas do nosso concelho, fazendo uma breve descrição das suas belezas e qualidades. Fez assim como que a sua apresentação ao novo Presidente da Câmara que, não sendo louletano, não as conhecerá todas.

Apresentou as suas saudações aos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara a quem desejou as maiores felicidades no desempenho das suas espinhosas missões, formulando votos por que consigam obter os meios necessários ao desenvolvimento regional e às aspirações locais.

O sr. José Cavaco Vieira terminou expressando os seus sentimentos de gratidão para os presidentes da Câmara de Loulé com quem prouvo durante os últimos 30 anos.

Usou ainda da palavra o Sr. Dr. António Monteiro Baptista, vogal da Comissão Distrital da União Nacional, que disse falar a pedido do novo Presidente da

Câmara Sr. Eng.º Lopes Serra e referiu as relações íntimas de amizade que ao mesmo o ligam.

Agradeceu a presença do Sr. Governador Civil, que era particularmente grata aos louletanos, no número dos quais se conta.

Disse, dirigindo-se ao empossado, que, ser na presente conjuntura Presidente de Câmara, representa um grande sacrifício em que o dinamismo e vontade de acertar desempenham papel preponderante.

Referiu-se ao antecessor do novo Presidente disse que é um enorme e pesado sacrifício suceder a um homem que dedicou todo o carinho, saber e dedicação que pode e soube à Administração pública louletana, quantas vezes com sacrifício da sua vida pessoal.

A ambos, pois, o concelho se mostra agradecido pelo que pede ao novo Presidente que tenha para cada um dos louletanos uma palavra de atenção, um gesto de compreensão, uma solução de boa vontade.

É a finalizar expressou os mais ardentes votos no sentido de encontrar uma estrada de flores ao longo da ingreme serra que, neste momento, começou a escalar. «Que Deus o acompanhe Senhor Presidente» foram as suas últimas palavras.

*

Usando da palavra, o novo Presidente da Câmara Municipal de Loulé começou por agradecer ao Sr. Governador Civil por o ter distinguido para a nomeação do cargo que acabava de tomar posse. Surpreendido pelo inesperado do convite, sentiu no entanto que era seu dever aceitar por entender que a cada um compete dar o seu contributo, embora modesto, em prol do progresso do País e acrescentou:

«*Os da minha geração estão plenamente conscientes de que trabalhar em favor da Grei é direito e dever indeclinável. É dar continuidade ao trabalho realizado pelos nossos antecessores, emprestando-lhe seiva nova. Seiva que terá de ser rejuvenescedora, pura nas intenções e nos actos, e que coloque acima de todos os interesses individuais o bem comum.*»

Sei bem que não nos podemos iludir, navegando em fantasmas ou buscando utópicos ideais. A tarefa não é isenta de dificuldades. Mas, se aproveitarmos a experiência e os ensinamentos dos que nos precederam, se lhe dermos todo o nosso entusiasmo esforço e generosidade, se congregarmos à nossa volta todos os que pensem e queiram agir semelhante quanto ao essencial, estamos a encará-la com realismo e com vontade de vencer.

Sei, tenho disso a consciência plena, absoluta, que não é incumbência fácil aquela que acabo de aceitar. Tenho a noção perfeita das dificuldades e responsabilidades do cargo; antevejo preocupações e árduos trabalhos; e não duvido que muitos outros surgirão sem que eu, agora, deles me dê conta.

Sei que não mais terei tempos livres. Já que aceito estas funções disposta a cumprir integralmente e com total devoção todas as obrigações a elas inerentes, pois sei bem que muito há a fazer se pretendo conseguir, como pretendo, levar por diante um plano de acção que poderá sintetizar-se numa única palavra — PROGRESSO.

Progresso das terras e das gentes que integram este grande Concelho, tantas delas à margem das mais elementares condições da vida do nosso século.

Progresso da agricultura, do comércio e da indústria, em grande parte dos casos estiolados pela falta de infra-estruturas satisfatórias, e que nós teremos de dinamizar e incentivar, se não quisermos ficar parados em platónica contemplação do avanço dos outros, mais expeditos e decididos.

Mas tudo isto se há-de conseguir com bom senso, que o mesmo é dizer com prudência, com segurança, com economia e através do aproveitamento racional dos meios disponíveis, mas de

todos os meios disponíveis, que sejam lícitos.

Assim, as decisões a tomar serão depois de um estudo cuidadoso dos problemas e das inclinações resultantes das soluções pretendidas, em ordem a minimizar os riscos inseparáveis de qualquer empreendimento.

Haverá que não perder de vista a economia das coisas e dos recursos, através de uma perfeita organização e da justeza das soluções e das realizações terá de ser preocupação dominante de todos os dirigentes, neste momento, no nosso País.

Depois, haverá sempre que perseguir o aproveitamento cabal e racional de todos os meios que possam conduzir à solução desejada.

Aproveitamento de todos os recursos materiais — e todos nós sabemos como eles escasseiam em todos os Municípios...

Aproveitamento de todos os recursos humanos, conseguindo congregando todas as boas vontades e a capacidade dos melhores, indiferente a posições anteriormente assumidas, tantas vezes forçosamente assumidas, mercê de circunstâncias adversas que desejávamos ver banidas de uma vez para sempre. Para tanto, gostaria de saber poder contar com todos os louletanos de boa vontade, dispostos a colaborar com a Câmara Municipal numa obra que não pretende ser outra coisa senão a bem de Loulé.

Certamente que haverá erros — mas isso mais não será do que o tributo inevitável a pagar pela resultante das deficiências humanas, em qualquer obra de homens.

Serei o primeiro a lamentar os erros; e, se tudo farei para os evitar, nada me custará reconhecer os pois entendo que só assim poderei contribuir para a sua correcção, a que nunca me furtarei.

Com esta perspectiva, de bom grado acolherei todas as sugestões e todas as críticas, desde que animadas por um sincero espírito de colaboração e pelo desejo honesto de ver realizada obra válida; críticas de boa fé serão sempre bem acolhidas; para melindres bastarão as que forem feitas com intuíto reservado ou com o propósito de destruir.

Neste capítulo, apelo para a colaboração da imprensa, nomeadamente a denodada e combativa imprensa regional — a cujos responsáveis e colaboradores eu aqui rendo as minhas homenagens, pelo muito respeito que me merecem.

A imprensa, porta-voz legítimo dos desejos e anseios das populações, das suas dúvidas e temores, poderá sempre contar com a Câmara da minha presidência, para todos os esclarecimentos que se tornem necessários abeirando-se do Presidente do Muni-

(Continuação na 6.ª página)

Ecos de Salir

Promovido pela acreditada marca «Singer» funcionou nesta localidade, durante cerca de 2 meses, um curso de corte e bordados com frequência de 20 senhoras sob a orientação da professora sr.ª D. Maria Francisca.

No passado dia 9, final do curso, realizou-se uma exposição dos trabalhos ali feitos que foi muito visitada e admirada.

Em representação da «Singer», além do seu dinâmico Agente local sr. José de Sousa Madeira, estava presente o sr. Inspector Correia, que falou sobre o acto e fez entrega dos Diplomas às alunas.

Seguidamente foi servido um beberefe às componentes do curso e muitos convidados.

No dia 16 igualmente teve lugar aqui uma Festa de fim de curso de Corte e bordados promovido pela afamada marca «Oliveira» que também durante 2 meses funcionou nas instalações do seu Agente sr. Manuel de Sousa Cavaco, com uma frequência de 18 senhoras tendo como professora a sr.ª D. Georgina Dias.

Os trabalhos expostos foram muito apreciados tendo os diplomas sido entregues pelo inspector sr. António Geraldo.

No final foi servida uma merenda às senhoras que fizeram parte do curso bem como a muitos convidados.

C.

NOVIDADES LITERÁRIAS

Safu mais um volume na colecção «Textos Clássicos», da Editorial Verbo, organizado por Maria Leonor Carvalhão Buescu. É uma selecção da DEMANDA DO GRAAL. Maria Leonor Carvalhão Buescu organizou a apresentação deste texto clássico sob leitura atenta de edição integral do código da «Demanda» publicada em 1944, no Rio de Janeiro, por Augusto Magne, que a investigadora considera a única edição completa de um dos mais extraordinários monumentos da prosa medieval portuguesa. A presente selecção da DEMANDA DO GRAAL oferece assim um interesse maior e poderá mais facilmente captar a atenção do jovem leitor. A autora enriqueceu o seu trabalho com uma utilíssima bibliografia, numerosas notas e um glossário.

Olhos de Água

Aluga-se uma casa, por estrear, situada na praia dos Olhos de Água (Albufeira) com 5 divisões e completamente mobiliada. Tratar com Artur Cabrita da Silva — Estrada dos Foros, 69, 1.º — Amora.

PRÉDIO

VENDE-SE um prédio situado na Praça da República, n.º 69 a 75, contornando para a Rua D. Paio Peres Correia.

Endereçar propostas, em carta fechada, para: Maria da Conceição Pilar — Rua 4 de Infantaria, 7-3.º - F - LISBOA - 3.

OFICINA de Carpintaria

Trespasa-se, com ou sem existência, uma oficina de carpintaria mecânica apetrechada com maquinaria moderna, situada em Almancil - Poço.

Tratar com Manuel Brito de Sousa — Almancil.

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio dos Barreiros (próximo da CEAL), com casas de habitação, alfarrozeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras e muitas outras árvores de fruto. Esta propriedade tem uma nascente com água abundante no inverno e uma cisterna por acabar (abona-se o dinheiro para a concluir).

Tem dependências agrícolas e casas de habitação e acesso fácil a carros.

Aconselha-se a qualquer interessado a verificar as condições de exploração desta propriedade.

Tratar com Domingos Correia Cavaco — Sítio dos Barreiros — LOULÉ.

TERRENO para construção

VENDE-SE na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

ANUNCIO

Encontra-se aberta, devendo dar entrada no Instituto de Obras Sociais em Lisboa até 30 de Abril, a inscrição nas colónias de férias infantis, destinadas a crianças filhas de beneficiários das Caixas de Previdência.

Para maiores esclarecimentos deverão os interessados dirigir-se à Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Obtendo juros ou rendimentos de 7 a 10%.

Andares e apartamentos mobilados para habitação própria ou com rendimento garantido durante 12 anos.

Informações: — Rua Conde Redondo, 53 — 4.º Esq., em Lisboa
— Telefones 45843 - 47843

Notícias Pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:

Em 6, o menino Eddy Rilhó.
Em 8, o sr. José Maria Pláci-
do Calço.
Em 9, o menino Laurentino
Rodrigues Miguel.

Em 16, o menino Reinaldo José
Correia Rodrigues, residente na
Austrália.

Em 20, o sr. Sérgio Froufe da
Silva, residente em França, a
menina Deonilde Morgado Mar-
tins e os meninos Leonel dos
Santos Limas e Fernando Ma-
nuel Viegas de Brito.

Em 21, o menino Carlos Pires
Valério Castanho e o sr. Fernan-
do Laginha dos Ramos.

Em 22, os srs. José Maria Ca-
lado da Palma, António Simões
Leal, João da Cruz Floro e José
de Sousa Gregório, residente nas
Sarnadas e a menina Benedita
Maria de Sousa Ramos, residen-
te na Venezuela.

Em 23, a menina Dina Maria
Guerreiro Rodrigues, residente
na Venezuela.

Em 24, as meninas Maria José
Mendes Neves e Cristina Ramos
e Barros Faisca e a sr.ª D. Oti-
lia Almeida Pinnheiro, de Al-
mancil-Nexe.

Em 25, a sr.ª Dr.ª D. Maria
Libânia Vinhas Pinto Lopes.

Em 26, os srs. António Pedro
Mestre, residente na Venezuela,
António José Oliveira e Sousa e
José António Oliveira e Sousa e
a menina Elisabete Maria Var-
gues Azevedo e o sr. José Or-
lando Baptista Guerreiro Mar-
tins.

Em 27, o sr. Dr. José Viegas
Barreiros e as meninas Zélia Ma-
ria Gonçalves Leal, residente em
Vale Formoso e Célia Maria Ca-
vaco de Sousa Farrajota, resi-
dente em Almada.

Em 28, o sr. José Calço Nu-
nes, residente na Venezuela e
as meninas Maria Serafina de
Oliveira Romão e Isabel Margar-
ida Garcia dos Ramos.

Em 29, o sr. Luís Filipe Ro-
cheta Guerreiro Rua e o sr. Ma-
nuel Francisco Gonçalves, resi-
dente na Venezuela.

Em 30, a sr.ª D. Maria Julieta
Martins Vargues Azevedo, resi-
dente em Ferragudo e D. Cata-
rina Correia Pires Cebola.

Fazem anos em Maio:

Em 1, a menina Leopoldina
Silva Bolotinha e a sr.ª D. Ma-
ria Baguinho dos Santos.

Em 2, a menina Maria da Con-
ceição Pereira do Nascimento e
os srs. Sebastião Seruca Martins
Domingos e Manuel de Sousa
Campina, residente na Venezuela.

Em 3, os srs. Carlos António
Mendonça Garcia dos Ramos e
José Eduardo Garrocho Ferreira
e as meninas Maria do Rosário
Pinto Lima e Ilda Maria Ramos
Plácido e o menino Paulo Jorge
Marques Custódio.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com curta demora, esteve em
Loulé com sua esposa e filhas,
o nosso velho amigo, conterrâ-
neo e dedicado assinante sr. Te-
nente-coronel Fausto Laginha
dos Ramos.

— Depois de ter passado uma
temporada entre nós, regressou
aos Estados Unidos, o nosso con-
terrâneo sr. Sebastião António
Correia e suas sobrinhas meni-
nas Bertina e Silvie Correia.

— A fim de passar uma tem-
porada com seus filhos e neti-
nhos, deslocou-se a Lisboa e Be-
navente o nosso prezado amigo e
dedicado assinante sr. José Vi-
cente Teixeira Faisca, que se fez
acompanhar de sua esposa, sr.ª
D. Maria Alice Aguiar de Lima
Faisca.

— Após o cumprimento das
suas obrigações militares, re-
gressou à Metrópole o nosso con-
terrâneo sr. Major Luís Teixei-
ra Fernandes, que esteve numa
das mais perigosas zonas da Guí-
né e foi agora colocado nos Altos
Estudos Militares.

— Tivemos o prazer de cum-
primentar em Loulé o nosso pre-
zado amigo e dedicado assinante
e conterrâneo sr. Capitão Orlan-
do Sequeira da Silva, que tam-
bém regressou da Guiné onde es-
teve em missão de soberania.

— Com curta demora, esteve
em Loulé o nosso prezado amigo
e assinante sr. Arnaldo da Pie-
dade.

— De visita à terra natal, es-
teve em Loulé, acompanhado de
sua esposa, o nosso conterrâneo
e prezado assinante na Austrália
sr. José Guerreiro Correia.

— Em Bruxelas, realizou-se o
enlace matrimonial da sr.ª D.
Setra Freudenberg, filha da sr.ª
D. Marianne Freudenberg e do
Dr. Eng.º Reinhold Freudenberg,
residentes na Alemanha, com o
nosso comprouviano sr. Jorge
Alberto de Oliveira, funcionário
superior da Swissair, na capital
belga, filho da sr.ª D. Maria An-
tonieta D. P. de Oliveira e do sr.
José Germano de Oliveira, ilustre
Intendente do Emissor Regional
do Sul da Emissora Nacional.

O acto matrimonial foi segui-
do de uma recepção no Hotel de
l'ysen, em Bruxelas.

— Tivemos o prazer de cum-
primentar nesta redacção o nosso
prezado conterrâneo, amigo e de-
dicado assinante em Vendas No-
vas, sr. Capitão Manuel de Sou-

sa, brioso oficial do nosso Exér-
cito e um dos mais condecorados
combatentes da I Grande Guer-
ra.

— A fim de assistir às cerimó-
nias da Semana Santa, deslocou-
se a Madrid, acompanhado de
sua esposa, sr.ª D. Silvina Vie-
gas Neves e de sua filha menina
Maria Regina, o nosso prezado
assinante e amigo sr. Joaquim
Mestre Neves (Cepriano) consi-
derado comerciante da nossa
praça.

— De visita a sua filha, sr.ª
D. Maria Eurídice, deslocaram-se
à Ilha da Madeira o nosso pre-
zado conterrâneo, assinante e
amigo sr. Adriano dos Santos
Carapeto e sua esposa sr.ª D.
Mariana Rocha Carapeto.

CASAMENTOS

No Domingo de Páscoa, cele-
brou-se no Santuário da Nossa
Senhora da Rocha, em Carnaxi-
de, o enlace matrimonial do sr.
Leonel Domingos Rocha, filho do
nosso conterrâneo e assinante na
Costa de Linda-a-Pastora (Está-
dio Nacional) e de sua esposa
sr.ª D. Maria da Piedade Couti-
nho Domingos Rocha, com a me-
nina Elisabete Maria Baptista
Trindade, preçada filha do sr.
João Roque Trindade e de sua
esposa sr.ª D. Deolinda Baptista
Trindade, residentes em Linda-a-
Pastora. Foram padrinhos do
noivo o sr. Alvaro Monteiro Si-
mões e sua esposa sr.ª D. Maria
Teresa Santos Silva Simões, re-
sidentes em Lisboa, e da noiva o
sr. Aurelino Duarte António e
sua esposa sr.ª D. Maria da Con-
ceição Silva António, residentes
em Linda-a-Pastora.

Foi celebrante o Rev. Pároco
da Freguesia de Carnaxide o sr.
Francisco dos Santos Costa, o
qual, em breves palavras, fez uma
bênção aos noivos, lembrando-
lhes os sagrados deveres matri-
moniais e religiosos e referindo-
-se ao significado da santidade
do dia da Ressurreição do Se-
nhor.

Após a cerimónia foi servido
um finíssimo copo de água aos
numerosos convidados.

Ao jovem casal endereçamos
os nossos parabéns e auguramos
uma venturosa vida conjugal.

— Realizou-se no passado dia
30 de Março, na Igreja de Ben-
fica em Lisboa, o enlace matri-
monial da sr.ª D. Maria da Gra-
ça Dias, funcionária dos C. T. T.,
preçada filha do nosso conterrâ-
neo e prezado assinante sr.
Joaquim Gonçalves Dias e da sr.ª
D. Hortense da Graça Dias, com
o sr. Francisco Antunes Mendes,
funcionário da Caixa Geral de
Depósitos, natural de Sernache
de Bonjardim, filho do sr. Jaime
Mendes e da sr.ª D. Maria Antu-
nes Mendes.

Apadrinharam o acto, por par-
te da noiva o sr. Dr. Tito Lívio
Marques Serrão e sua esposa sr.ª
D. Maria da Graça Sedesma
Marques Serrão, residentes e na-
turais de Odemira e por parte do
noivo, o sr. Dr. Maurício Se-
rafin Monteiro e sua esposa sr.ª
D. Isabel Carrasco Seita Mon-
teiro.

Finda e cerimónia foi servido
um «copo de água» no «Salão
Paraíso» em Benfica.

Ao jovem casal que fixou re-
sidência na capital, endereçamos
os nossos parabéns e auguramos
uma venturosa vida conjugal.

FALECIMENTOS

— Faleceu no passado dia 15
de Março em casa de sua resi-
dência nesta vila o nosso conterrâ-
neo sr. Francisco José da Pie-
dade, que contava 89 anos de
idade.

O saudoso extinto era pai das
srs.ª D. Maria da Glória da Pie-
dade e D. Rita de Jesus, do sr.
Manuel da Piedade e do nosso

amigo e assinante sr. Arnaldo da
Piedade, funcionário do Tribunal
de Almada.

— Faleceu há dias no Hospital
de Loulé o sr. José Francisco
Grosso, de 83 anos de idade.

O saudoso extinto era viúvo da
sr.ª D. Maria do Carmo Dias e
pai das srs.ª D. Maria Dias Gros-
so, sr.ª D. Maria da Piedade Dias
Grosso, e dos srs. Manuel Dias
Grosso, António Dias Grosso (já
falecido) e José Dias Grosso e
deixou 6 netos.

— Vítima de uma congestão
cerebral, faleceu no passado dia
28 de Março no Hospital desta
vila o sr. Isidro dos Santos Cor-
reia.

O saudoso extinto, que conta-
va 39 anos de idade, deixa ví-
uva a sr.ª D. Fernanda Pinguin-
ha Correia, era pai do menino
Abílio Pinguinha Correia e da
menina Maria Irene Pinguinha
Correia e filho do sr. João de
Deus Correia e da sr.ª D. Rosa
dos Santos e irmão dos srs. Abi-
lio dos Santos Correia e José dos
Santos Correia, nossos prezados
assinantes no Canadá.

— Faleceu em Faro, a sr.ª D.
Maria Rosalina Coutinho Gomes,
de 99 anos, natural de Casais
(Monchique), viúva e há muitos
anos residente naquela cidade.

Era mãe do saudoso Padre
José Gomes da Encarnação, há
anos falecido num brutal aciden-
te de viação e figura bem es-
timada em toda a província.

Viúva do sr. Manuel Gomes
da Encarnação, era irmã das sr.ªs
D. Isabel Hermínia Silva Couti-
nho Jacinto e D. Ana da Concei-
ção Coutinho Carvalho e do sr.
José Coutinho, já falecidos e tia
das sr.ªs D. Maria dos Santos
Carvalho e D. Maria Jacinto,
e dos srs. Jacinto da Silva e
António Paixão Carvalho.

O funeral, que se efectuou da
Igreja do Carmo, onde foi cele-
brada missa de corpo presente,
constituiu sentida manifestação
de pesar.

— Após prolongado sofrimen-
to, faleceu em casa de sua resi-
dência, nesta vila, no dia 9 de
Abril, o nosso prezado conterrâ-
neo e assinante sr. Joaquim dos
Ramos Seruca, ajudante de no-
tário na Secretaria Notarial de
Loulé, que contava 59 anos e de-
ixa viúva a sr.ª D. Maria deBar-
ros Farrajota Cristina Seruca.

O saudoso extinto, era pai dos
srs. Joaquim Manuel Cristina Se-
ruca, instrutor de Educação Fi-
sica, casado com a sr.ª D. Maria
Manuela Tavares Fontes Seruca
e Jorge Manuel Cristina Seruca,
instrutor de Educação Física,
casado com a sr.ª D. Maria Eri-
lia de Magalhães Seruca e irmão
dos srs. Manuel Martins Seruca,
tesoureiro da Fazenda Pública
em Viana do Castelo; Dr. João
dos Ramos Seruca, professor no
Liceu Alexandre Herculano, do
Porto; Dr. Francisco Ramos Se-
ruca, veterinário em Vimioso;
José Ramos Seruca, comerciante
em Vendas Novas e das sr.ªs D.
Rosa Martins Seruca Ramos e D.
Amandina Ramos Seruca, funcio-
nária dos C. T. T. em Lisboa e
D. Luisa Martins Seruca Lagi-
nha.

As famílias enlutadas apresen-
tamos sentidas condolências.

Centro de Turismo e Informação da Casa do Algarve em LISBOA

Aberto todos os dias
úteis das 14.30 às 19.30
Telefone 323240



TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar,
encontrará no variadíssimo «stock»
dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8
e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS

30 ANOS DEPOIS...

(Continuação da 1.ª página)

cindível que haja pelo menos um
entusiasta responsável que seja
guia e mestre e possua força de
vontade e carolice bastantes pa-
ra vencer as adversidades iner-
rentes a empreendimentos desta
natureza.

Esse elemento é o jovem ofi-
cial do Exército, nosso conter-
râneo, sr. Alferes Gentil Custó-
dio Silvestre que está aprovei-
tando os momentos livres das
suas ocupações para ministrar à
mocidade louletana os elementos-
base em que deve assentar a
sua preparação física. E esse en-
tusiasmo tem sido de tal forma
contagante que um grupo de ra-
pazes está trabalhando entusiás-
ticamente no arranjo do recinto
onde pratica atletismo, futebol
e outros desportos. tão convi-
dativos naquele magnífico recinto
que já hoje deveríamos chamar,
merecidamente de Parque Muni-
cipal. Com tão extensa área à
sua disposição, com bons e rápi-
dos acessos e já com denso arvo-
redo, os jovens sentem-se ali co-
mo «peixe na água».

Oxalá o novo Presidente da
Câmara que é um entusiasta
pelos desportos, consiga remover
as dificuldades que o empreendi-
mento exige e dê a Loulé o
Parque de que precisa para seu
deleite.

Até os algarvios em geral be-
neficiariam, pois o que ali se
pode fazer seria um fulcro de
atração para todo o Algarve,
onde ainda escasseiam recintos
para diversão e repouso como
Loulé poderia proporcionar.

E que magnífico Parque de
Campismo se poderia fazer ali!
Tem óptimas condições para is-
so. E frequência não faltaria que
o Algarve é fulcro das atenções
turísticas.

Dá trabalho, lá isso dá. Exige
muito dinheiro, lá isso é verdade,
mas se Loulé visse a velha
Quinta do Pombal transformada
em autêntico Parque Municipal
teria no turismo e nos desportos,
uma apreciável fonte de receita
e d'strutura nesse sector, de
uma posição ímpar em todo o Al-
garve.

— E seriam os sócios de todas as
sociedades recreativas e seriam
todos os louletanos a enaltecer
o obreiro de um tal empreendi-
mento. O importante é que se fa-
ça alguma coisa, ainda que cau-
telosamente.

Quanto a frequência, já os só-
cios do Atlético estão dando um
exemplo nas vacilantes activida-
des desportivas que começaram
agora a praticar naquele recinto.

SE TEM QUALQUER PROBLEMA

Relacionado com as Artes
Gráficas contacte connosco.
Podemos ajudá-lo.

Melhore a apresentação
dos impressos que utiliza
encomendando-os à
Gráfica Louletana
Telefone 216 — LOULÉ.

Automóveis

Vendem-se em con-
junto ou em separado,
5 automóveis em bom
estado.

Tratar pelo telefone
400 — LOULÉ.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **POOLAR**

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148 — ALMANCIL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS **TEÓFILO FONTAINHAS** NETO COMERCIO E INDUSTRIA S.A. S.L.

TELEX 01433 — TELEF. 1107 — TEL. 2 e 89 — CAIXA POSTAL 1

S. B. de MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

Relatório das Actividades da Conferência de S. Vicente de Paulo de Loulé no ano de 1968

Aqui estamos de novo a dar-te
conta daquilo que, embora pou-
co, fizemos no ano que findou,
em favor dos que mais necessita-
vam de auxílio material ou espiri-
tual e cujas carências chega-
ram ao nosso conhecimento.

Fizemos pouco, mas já foi al-
guma coisa e com a tua ajuda,
se deixares essa apatia, essa indi-
ferença pelos que sofrem à tua
volta, e com a graça de Deus,
faremos cada vez mais.

Este ano ainda esperamos ini-
ciar uma obra de grande inter-
esse — a da construção de 10
habitações para pobres — junto
ao Convento de Santo António.

No momento oportuno, certamen-
te, bateremos à tua porta para
vires colaborar em obra tão va-
liosa e de tanta urgência e ne-
cessidade.

Como já é habitual foram des-
tinatários da nossa ajuda e da
nossa caridade, em 1.º lugar os
necessitados mais envergonhados.

As receitas da Conferência au-
mentaram em relação ao ano an-
terior, com a tua ajuda, cerca
de 15.000\$00, ou seja 60%.

Com essas receitas já se pode
fazer algo mais no campo mate-
rial e como também aumentou o
número de Vicentinos, também

(Continuação na 3.ª página)

Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

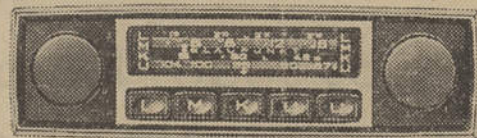
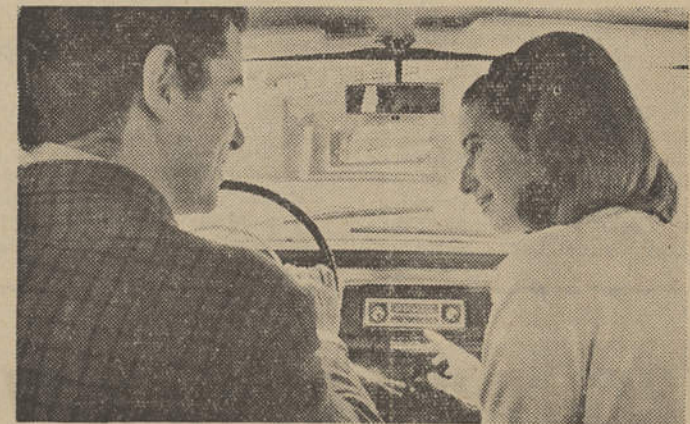
sempre dos que se encontram na
vanguarda de tudo o que repre-
sente benefício grandeza e desen-
volvimento e riqueza para Loulé
e ao fazer, quando é caso disso,
qualquer derivação pessoal é com
sacrifício que o fazemos, por ser-
mos atacados ou alvejados ape-
nas por espírito cujo idealismo ou
sinceridade não descortinamos.
Mas o novo Presidente terá oca-

são de ver que assim é e decer-
to há-de discernir entre o que se
diz por bem e o que se diz por
mal.

E, pela parte que nos toca, po-
de o Sr. Presidente estar certo
que lhe não regatearemos apoio,
e incitamento em tudo que seja
para progresso e desenvolvi-
mento e fomento do concelho, cujos
destinos lhe acabam de ser con-
fiados.

R. P.

PONTO AZUL o auto-rádio de mais de 6.000.000 de automobilistas



Condições e facilidades
especiais de pagamentos

REVENDEDORA DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES
CENTRAL LOULETANA, LDA.

Av. José da Costa Mealha — Telef. 325 — LOULÉ

A posse do novo Presidente da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação da 4.ª página)



O Sr. Governador Civil abraça o novo Presidente da Câmara de Loulé

cípio com a certeza antecipada de um franco e leal acolhimento.

O sr. Engenheiro Lopes Serra referiu-se depois ao seu antecessor, sr. Eduardo Delgado Pinto, cujas inextinguíveis qualidades de dedicação e de trabalho, que todos lhe reconhecemos, foram postos sem desfalecimento ao serviço do Concelho de Loulé, o que lhe era grato salientar.

Agradeceu depois a todos os presentes — entre os quais via tantos bons e leais amigos — que quiseram, assistir àquela cerimónia.

Terminando, o sr. Presidente da Câmara dirigiu ao sr. Governador Civil as seguintes palavras:

«Assumo estas funções de cabeça erguida. Não numa atitude de orgulho; mas na convicção absoluta de que não fui distinguido com a escolha de V. Ex.ª mercê de pressões de qualquer espécie atendendo a interesses mais ou menos disfarçados.

NOVOS Corpos Gerentes da Casa do Algarve

A nossa casa regionalista em Lisboa, que há pouco comemorou mais um aniversário da sua fundação, continua desenvolvendo a actividade que bem merece o apreço de todos os algarvios.

Recentemente foram eleitos os novos corpos gerentes para o biénio de 1969/70.

A Direcção tem a seguinte constituição:

Presidente — Dr. Maurício Serafim Monteiro; Vice-Presidente — José Francisco Magalhães Barros Gamboa; 1.º Secretário — Joaquim José Macarrão; 2.º Secretário — João Boaventura Palmeira; Tesoureiro — Herculano de Sousa Leiria; Vogais Efectivos — Eduardo Leal dos Santos, Sérgio Nascimento Conceição; Vogais Suplentes — José João da Silva, Lúlio Montes da Luz.

Reunião de Comerciantes na Câmara Municipal de Loulé para tratar de assuntos de preços

Na passada quarta-feira, dia 10, efectuou-se no salão da Câmara Municipal de Loulé, uma reunião de comerciantes do nosso concelho, promovida pelo Grémio do Comércio local, para tratar de assuntos emergentes da actual campanha de abastecimento de preços, que está a ser levada a efeito em todo o País pela Inspeção-Geral das Actividades Económicas.

A reunião, que foi muito concorrida, contando-se por muitas centenas os comerciantes presentes, presidiu, a convite do Grémio organizador, o sr. Presidente da Câmara Municipal, Eng.º António Manuel Lopes Serra, secretário pelos srs. José de Sousa Rosal e José de Sousa Victorino, respectivamente Presidente da Assembleia Geral e Presidente da Direcção do mesmo Grémio.

Também a convite da Direcção do Grémio do Comércio, esteve presente o Chefe da Zona de Fiscalização de Faro da Inspeção-Geral das Actividades Económicas, sr. Inspector Antero Nobre, que fez uma preleção aos comerciantes sobre regimes legais gerais e especiais de preços e lucros nos comércio grossista e retalhista, peças tabeladas e entidades competentes para

(Continuação na 2.ª página)

Decorrerá no Algarve a festa dos Jogos Florais da Emissora Nacional

A Emissora Nacional de Radiodifusão reata este ano uma tradição interrompida há quase 20 anos e que tanto êxito conheceu. Trata-se dos Jogos Florais, essas curiosas e tão belas realizações que segundo António Ferro constituíam «harmonias de perfumes e de cores, diálogos entre flores pobres e flores ricas, borbulhar de rimas nas almas

simples e nas mais complexas que existem, em todas as províncias de Portugal, em todos os lugares da nossa terra.

Pois, numa meritória decisão, aquela estação oficial decidiu este ano reatar os seus «Jogos Florais», cuja grande festa final de encerramento se realiza na

(Continuação na 2.ª página)

Desporto Corporativo

FUTEBOL

Com a vitória da Casa do Povo da Luz de Tavira terminou o Distrital de Futebol.

Esta equipa assim como a da Casa dos Pescadores de Portimão, foram apurados para, em representação do distrito de Faro, disputarem o Campeonato Nacional Corporativo.

BASQUETEBOLO

Foi a seguinte a classificação final do distrital desta modalidade:

1.º — Sacor; 2.º — Casa dos Pescadores de Portimão; 3.º — Farauto; 4.º — C. T. T.; 5.º — Caixa de Previdência.

FUTEBOL DE CINCO

A Delegação da F. N. A. T. em Faro, promoverá pela 1.ª vez no Distrito de Faro, a primeira competição de carácter oficial, neste Distrito, na aliciente modalidade de Futebol de Cinco.

A competição terá início na 2.ª quinzena de Maio próximo, esperando-se como será de calcular, grande número de inscrições.

Comissão Eleitoral do Concelho de Loulé

Pelo Sr. Governador Civil do Distrito foi nomeado como seu representante para presidir à Comissão a que se refere o art.º 5.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, o Sr. José da Costa Alves.

PRÉDIOS

Vendem-se 4 prédios, situados nos n.ºs 19, 21, 23 e 25 da Rua de Faro, outro no Largo Prof. Cabrita da Silva, n.º 2 e ainda outro na Travessa dos Anjos, n.º 8, em Loulé.

Recebe propostas em carta fechada: Dr. Manuel Rodrigues Correa — Loulé.

Ultrapassou os onze mil contos a receita do Município de Olhão -- 1968

Temos presente o relatório da gerência da Câmara Municipal de Olhão referente ao ano findo. Aprovado em sessão ordinária do último Conselho Municipal, aquele amplo documento atesta bem o que foi a vida do Município e seu conjunto de realizações nos

mais diversos sectores.

O movimento geral de «Finanças», apresentou os seguintes valores: Receita (incluindo o saldo do ano anterior que foi de 2.127.711\$30) — 11.645.918\$20; Despesa — 10.666.299\$30; transita assim um saldo para o ano em curso da ordem dos 979.618\$90.

A parte turística, a despeito de o Concelho não ser considerado «Zona Turística», não obstante a sua potencialidade para esta actividade foi consignada uma especial atenção, merecendo acentuado relevo os acessos à Ilha da Armonia, e sua urbanização, e ao Serro de S. Miguel, admirável miradouro da terra sulina.

Foi inaugurando o Monumento ao «Patrão Joaquim Lopes», saldando assim a Vila Cubista uma

(Continuação na 3.ª página)

Um trabalho de mérito

Em separata da Revista dos Tribunais, acaba de ser publicado um novo estudo da autoria do Conservador do Registo Predial e Advogado, nosso distinto conterrâneo, prezado amigo e assinante, sr. Dr. Rocheta Gomes.

Tem por título «Menções Supérfluas na Prática Registral» e é um trabalho inedito, desenvolvendo o tema das menções supérfluas no registo predial.

Na primeira parte são expostas as teorias (problemas de limites) e na segunda exemplificam-se casos como «A expressão parte indivisa»; «O usufruto reservado por ambos os cônjuges»; «A questão da data dos documentos».

Felicitamos o nosso amigo sr. Dr. Rocheta Gomes pelo seu excelente trabalho e esperamos que prossiga estas publicações para uma maior eficiência dos serviços. E não resistimos à tentação de lhes aplicar as próprias palavras que o autor cita na nota 20 da página 12 desta separata, quando se refere ao esforço de simplicidade e concisão «tão próprio de um século em que a racionalização do trabalho passou a figurar como preocupação de toda a horas».

1969 VILAMOURA

O empreendimento Turístico de maior envergadura jamais planeado na Europa

INAUGURA as suas primeiras realizações

Golf
Centro Hípico
Hotel
Bungalows
Tênis
Club de Praia



Rede Viária de 30 km
Rede de Água
Esgotos e
Electricidade para
os 400 Hectares
já urbanizados

Visite VILAMOURA. Verifique por si mesmo... e aproveite já esta ocasião excepcional para adquirir o seu lote a preços ainda promocionais.



16 a 19 de Abril

COMPETIÇÕES DE GOLF

COM A PRESENÇA DOS PRESIDENTES DAS FEDERAÇÕES EUROPEIAS.



3 e 4 de Maio

CENTRO HÍPICO DE VILAMOURA

PROVAS DE ENSINO

COM PARTICIPAÇÃO DOS MELHORES CAVALEIROS PORTUGUESES



Para informações mais detalhadas, por favor contacte:

LUSOTUR S.A.R.L.

Rua Tomas Ribeiro, 50 — LISBOA — Tel. 5 71 67/8
Bolíqueime — ALGARVE — Tel. Quarteira 63 e 69

Loulé e Quarteira estiveram presentes

no I concurso de Técnicas de Penteados modernos Franceses

Três mestres do penteado francês deslocaram-se há dias a Lisboa para realizarem um curso de Técnicas de Penteados Modernos, realizados pela primeira vez em Portugal. Nele se inscreveram 50 profissionais com o objectivo de se actualizarem nas novas linhas do penteado.

Além dos trabalhos práticos, realizou-se no Casino Estoril um espectáculo de prestígio intitulado «Cor de Juventude», no qual foram apresentados penteados executados por: Daniel Frenna — Campeão do Mundo — Viena, 68. Henri Menut — Grand Prix Internacional.

José Villamor — Vice Campeão do Mundo — 1962.

E alguns dos melhores cabeleireiros portugueses e ainda com a colaboração de manequins de alta costura francesa e de alta costura portuguesa.

Verificou-se assim como em poucos minutos estes célebres cabeleireiros transformaram lindas cabeças femininas. Este programa teve ainda a colaboração da locutora da rádio e TV Maria Leonor.

Loulé e Quarteira estiveram representadas neste concurso pelas cabeleireiras sr.ª D. Célla Maria Guerreiro Murta, proprietária do «Salão Célla», desta vila e a menina Arcelina M. Josué Rocha, proprietária do «Salão Young», situado na Rua 28 de Maio em Quarteira.

Campanha para a Estabilização da Alta de Preços.

AGRADECIMENTO

A Direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Loulé, vem por este meio, muito penhoradamente, agradecer, publicamente, ao Ex.º Senhor Presidente da Câmara Municipal, Ex.º Senhor Antero Nobre, digno Inspector da I. G. A. E., Ex.º Senhor Director da «VOZ DE LOULÉ» e aos Ex.ºs Senhores Comerciantes deste concelho a honrosa comparência e todas as facilidades concedidas e que tanto contribuíram para o bom êxito da sessão realizada no passado dia 9, no Salão Nobre da Câmara Municipal.

A todos, pois, muito e muito obrigado, pela boa compreensão e muito honrosa comparência.

Loulé, 10 de Abril de 1969.

A Direcção,

30 ANOS DEPOIS...

O SPORTING CLUBE ATLÉTICO

Esta é uma das mais prestigiosas colectividades recreativas da nossa terra que, mercê de circunstâncias várias, não tem dado, ultimamente, provas daquela vitalidade que em épocas áureas, a tornaram famosa e admirada.

Certamente que dificuldades insuperáveis terão travado um pouco uma mais dinâmica actividade que tão proveitosa seria a todos os sócios, tanto no campo recreativo como no desportivo.

A mocidade Louletana bem precisa e gosta de praticar desportos. Provam-no exuberantemente o entusiasmo como tantos jovens acorrem diariamente no Parque Municipal para se exercitarem na prática de diversos desportos possíveis em rudimentares condições.

Nisto, como aliás em quase tudo que exige uma congregação de esforços humanos, é impres-

(Continua na 5.ª página)